

## **COMPLEXO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UFRJ**

### **ALERTA PARA AS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA A REABERTURA DE ESCOLAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19**

Rio de Janeiro - RJ, 17 de novembro de 2020.

A crise provocada pela pandemia de COVID 19, na qual estamos imersos atualmente, colocou em evidência o papel incontornável da instituição escolar na organização social. A necessária suspensão das aulas e das atividades escolares presenciais, para evitar a propagação do vírus, expôs uma série de questões latentes que, com a pandemia, ficaram mais visíveis. Destaca-se, sem dúvida, o recrudescimento da situação de desigualdade socioeconômica e educacional em nossa sociedade, que vulnerabiliza severamente as crianças mais pobres e suas famílias. São justamente essas famílias que ficam sem o amparo do Estado durante a fase mais aguda da crise.

Agora, oito meses depois do início das medidas de isolamento social e após a liberação de muitas atividades não essenciais, sem protocolos específicos ou indicadores científicos que justificassem essa decisão, a discussão sobre a reabertura das escolas volta à ordem do dia, trazendo mais uma vez para a cena política os efeitos perversos da injustiça social. Na discussão sobre a situação brasileira é necessário considerar a realidade dos países fortemente atingidos pela pandemia, como os Estados Unidos da América, onde o governo negacionista, tal como aqui, não priorizou a reabertura de escolas, mas de todos os setores da economia. Países como a França e a Alemanha, onde os governos guiaram-se por orientações científicas, priorizando a abertura das escolas, fizeram-na a partir de rigorosos protocolos que envolvem redução do número de estudantes por turma, garantia de distanciamento entre os estudantes e destes com os trabalhadores, considerando, ainda, o zoneamento epidemiológico da escola, tudo isso monitorado por testagem pelo rt-PCR de casos e contactantes.

O período transcorrido da pandemia e a experiência com a reabertura escolar em vários países ampliaram a compreensão sobre aspectos biológicos, sociais e epidemiológicos em relação à suscetibilidade, adoecimento e transmissibilidade do novo coronavírus. Crianças, especialmente as menores de 10 anos, adoecem menos, com menor gravidade e têm menor papel na cadeia de transmissão do vírus em relação aos adultos. As escolas são afetadas pela taxa de transmissão do vírus em sua comunidade, mas não há evidências de terem sido foco de maior transmissão do vírus, desde que as medidas de proteção conhecidas (uso de máscara, distanciamento físico, higiene das mãos, testagem e rastreamento de casos) sejam aplicadas e respeitadas. Por essas razões, e por seu papel na sociedade, países europeus mantêm escolas abertas mesmo durante a segunda onda da pandemia, embora tenham fechado diversos setores econômicos.

Para além do que parece ser a construção de um consenso entre cientistas da saúde, é preciso sinalizar que crianças são sujeitos encarnados em relações sociais, o que complexifica ponderar sobre os riscos e benefícios de abertura ou fechamento das escolas.

Deve-se considerar, entretanto, que em países em que as orientações científicas não estão sendo levadas a sério, há número reduzido de testagem e há ampla abertura de todos os setores da economia. A avaliação de que o retorno às aulas presenciais pode ser realizado com segurança está longe de ser consensual. Os estados norte-americanos enfrentam muita dificuldade em realizar ou manter o retorno escolar durante a pandemia, e cidades como Nova Iorque, onde as escolas públicas estão abertas, enfrentam o dilema frente ao aumento de casos na comunidade, entre restringir as escolas ou a vida social<sup>1</sup>. Cidades, como Chicago, tiveram de retroceder o processo de reabertura devido ao aumento de casos da doença<sup>2</sup>. São Francisco, por sua vez, abriu diversos setores econômicos, mas manteve as escolas públicas e privadas fechadas<sup>3</sup>. O prefeito de Nova Iorque, após a abertura geral das escolas, prevê a possibilidade de fechamento nos próximos dias<sup>4</sup>. Certamente, a reabertura das escolas oferece riscos, principalmente, se as medidas de precaução não forem adotadas. Por isso, nessas grandes cidades, as autoridades de saúde, a despeito de debates, avaliam fechar esses estabelecimentos.

Mais uma vez em referência à experiência internacional de retorno escolar, poucos casos de grandes surtos foram reportados, valorizando o papel de fortalecimento das escolas através das medidas de mitigação, que visam atenuar o risco de transmissão do vírus dentro dos muros da escola<sup>5</sup>. Este risco, entretanto, sempre existe. Quanto maior a taxa de transmissão do vírus na comunidade, maior é esse risco e maior número de medidas de contenção da importação e transmissão do vírus precisam ser sistematicamente adotadas pela escola<sup>6</sup>. O papel do adulto na transmissão escolar do novo coronavírus tem sido relatado como mais importante, mas toda a comunidade escolar apresenta risco de adoecimento e precisa ser protegida<sup>7</sup>.

Estamos diante de um momento de aprender a viver com o vírus, mas jamais será possível seguir nesse sentido sem investimento público sério em redes de suporte, nem desconsiderando que riscos são minimizados ou amplificados segundo marcadores sociais que, por sua vez, condicionam, de forma desigual, a experiência social concreta de crianças e adultos e de cada comunidade escolar.

Os argumentos defendidos por diferentes setores e áreas do conhecimento nos debates atuais sobre a possibilidade e/ou necessidade da reabertura das escolas deixam claro que a sua função social e

---

<sup>1</sup> <https://www.nytimes.com/2020/11/13/us/new-york-city-is-poised-to-close-schools.html>

<sup>2</sup> Karen Ann Cullotta. *Just as schools begin to reopen, many are closing again as COVID-19 surges: 'It's almost an impossible situation'*, Chicago Tribune, 20/10/20, <https://www.chicagotribune.com/coronavirus/ctcovid-19schools-reopening-then-closing-20201020-syms44tpezhbahrktxvo2keq-story.html>

<sup>3</sup> . Kate Taylor, *In San Francisco, Virus Is Contained but Schools Are Still Closed*. NYT, 4/11/20. [https://www.nytimes.com/2020/11/01/us/san-francisco-coronavirus-schools-reopening\\_amp.html](https://www.nytimes.com/2020/11/01/us/san-francisco-coronavirus-schools-reopening_amp.html)

<sup>4</sup> AmeliaNierenbergandAdamPasick. *New York City Is Poised to Close Schools*, NYT, 13/11/20, <https://www.nytimes.com/2020/11/13/us/new-york-city-is-poised-to-close-schools.html>

<sup>5</sup> <https://policylab.chop.edu/sites/default/files/pdf/publications/PolicyLab-Executive-Summary-EvidenceGuidance-In-Person-Schooling-COVID-19-Nov-2020.pdf>

<sup>6</sup> <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/community/schools-childcare/indicators.html>

<sup>7</sup> [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/risk-comms-updates/update39-covid-andschools.pdf?sfvrsn=320db233\\_2](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/risk-comms-updates/update39-covid-andschools.pdf?sfvrsn=320db233_2)

política extrapola a dimensão pedagógica, produzindo efeitos visíveis e diretos na economia, na saúde e na segurança da população como um todo.

Sim, a escola protege as crianças e jovens vulneráveis. Sim, a escola garante a sobrevivência física e mental de muitos. Sim, a escola permite a manutenção de vínculos sociais em tempos de isolamento. Sim, a escola contribui de forma direta para que os pais da juventude escolarizada possam exercer a sua força de trabalho no mercado de trabalho. Mais do que isso, a escola é fundamentalmente espaço de socialização e de conhecimento. Não se pode restringir o olhar às escolas a um local de transmissão, ou não, do vírus. Isso porque as escolas são instituições complexas e cada uma das unidades escolares é única e tem identidade própria, não podendo ser concebidas como espaços vazios, esvaziados de profissionais, de conhecimento próprio, de corpos e de vida.

Apesar e por causa da gravidade da crise, a instituição escolar não pode, tampouco deve, arcar sozinha com a responsabilidade de proteger as crianças e jovens. É preciso considerar um cenário de atuação interdisciplinar mais complexo e que envolva ações e políticas de Estado que se complementem e protejam de forma mais ampla a população.

A multidimensionalidade dessa instituição não pode ser usada como um argumento que sustente grupos de interesse em detrimento das demandas, necessidades e desejos daqueles que a habitam e fazem acontecer essa instituição no seu cotidiano. A escola tem rosto, tem nome, tem vida que precisa ser ouvida, considerada e legitimada no debate sobre a reabertura de suas atividades. As evidências e dados sobre essa complexa instituição social precisam ser considerados nas argumentações quando o que está em jogo é o seu papel a ser desempenhado nessa conjuntura. A decisão e o planejamento sobre a reabertura de escolas não podem prescindir do diálogo com os professores, demais profissionais das unidades escolares e pais ou responsáveis dos estudantes. Além disso, é fundamental a responsabilização do Estado no sentido de garantir as condições necessárias para que a abertura aconteça de forma segura.

Para além dos argumentos consistentes e pertinentes produzidos na área da saúde relacionados à evolução da pandemia, é fundamental que a reabertura das escolas seja precedida de um planejamento rigoroso e participativo, conforme princípio constitucional da gestão democrática, amplamente publicizado. O planejamento deve iniciar com uma avaliação diagnóstica das unidades escolares, das ações realizadas pelos governos nos últimos meses e das ações futuras necessárias que garantam a proteção de toda a comunidade escolar e das famílias dos estudantes, considerando o atendimento às condições objetivas e subjetivas que envolvam:

Analisar a situação epidemiológica da microrregião da escola, nas áreas com alto risco as escolas não devem ser reabertas;

Oferecer uma estrutura física adequada para o enfrentamento da pandemia. Isso abarca ventilação adequada das salas de aula, espaçamento entre as mesas e áreas livres para a realização de atividades pedagógicas; saneamento básico adequado; ambientes propícios para o preparo e consumo de refeições nutricionalmente adequadas às crianças, bem como acesso à água potável de forma segura, incluindo água encanada e o planejamento para contratação de caminhões pipa sempre que necessário;

Fornecer os itens necessários para atendimento às normas de segurança, tais como sabonetes líquidos, álcool em gel, desinfetantes e termômetros infravermelhos; EPI para professores e funcionários e máscaras a todos os estudantes;

Realizar ações de vigilância necessárias para o controle e acompanhamento do contágio e propagação da pandemia, tais como testagem para identificação do RNA viral em estudantes, professores e demais profissionais da escola com sinais ou sintomas indicativos de infecção pelo SARS-CoV-2, com o imediato acionamento dos protocolos de biossegurança em casos de testagem positiva; ampla campanha de orientação das famílias em relação aos procedimentos a serem adotados e cumpridos; transportes adequados e ventilados para a ida e retorno às unidades escolares (deve-se atentar para o fato de que a rede pública de transporte deve ter sua frota ampliada, e deve passar por rigorosa fiscalização e controle); limpeza e higienização adequada das unidades escolares, respeitando os protocolos de vigilância sanitária no contexto da COVID-19;

Promover ações pedagógicas que possibilitem aos professores e demais profissionais da escola em grupo de risco seguir trabalhando de suas casas, e que os estudantes sejam recebidos por docentes e profissionais com formação adequada prevista em lei; garantam a autonomia do professor na decisão dos procedimentos pedagógicos adequados para promover o acolhimento e a aprendizagem dos alunos dentro do contexto de cada unidade escolar; prevejam a organização de tempos coletivos para a formação continuada e o planejamento pedagógico e a construção de iniciativas que considerem a recuperação do tempo da aprendizagem e construção de saberes com as crianças e jovens.

Desenvolver políticas multidisciplinares conjugando educação, assistência social, saúde física e mental que possam combater a evasão e o abandono escolar.

Tais condições exigem, obrigatoriamente, um investimento emergencial na educação pública por parte dos governos, que deve ser desde já considerado e imediatamente planejado em conjunto com o parlamento, instituições científicas, secretarias de educação, dentre outros, a fim de que seja possível viabilizar os ajustes de estrutura física e de redimensionamento de pessoal docente e de apoio técnico.

Reiteramos que este é um momento que só poderá ser superado pelo esforço contínuo de se proceder ao diálogo sensato e cientificamente embasado entre os profissionais da Educação e da Saúde e seus interlocutores nas diversas esferas do poder público. Esses profissionais, parceiros da defesa da população, dadas a sua formação acadêmica qualificada e ao compromisso com os ideais republicanos, são, necessariamente, as referências a serem ouvidas em todas as etapas desse processo de planejamento e organização para uma futura reabertura das escolas públicas.

Coordenação do Complexo de Formação de Professores / UFRJ

Direção da Faculdade de Educação / UFRJ

Direção do Colégio de Aplicação / UFRJ

Grupo de Trabalho Multidisciplinar para o Enfrentamento da COVID-19 / UFRJ